



## Cuidados com a criação de Deus

As questões que envolvem a justiça sócio-ambiental – e seus significados para o *buen-vivir* - são aspectos que devem ser cuidados. Isso quer dizer: é imprescindível que se perceba que a relação do ser humano com seu meio, o meio ambiente, se modifica de grupo para grupo ainda que dentro de uma mesma cultura e contexto social. Por exemplo, no Brasil, enquanto algumas comunidades enfrentam problemas com alagamentos de suas terras por conta da construção de barragens para usinas hidrelétricas, outras comunidades – a exemplo das indígenas – travam lutas históricas contra a dominação de fazendeiros e latifundiários, ou ainda, existem comunidades que enfrentam ambos os problemas.<sup>1</sup>

É necessário cada vez mais a edificação de organizações, grupos e movimentos que possam pensar e agir em resistência à desenfreada e irresponsável dominação da natureza. Tal dominação é dirigida por aqueles que pela força e pelo Capital “desinstituem e indignificam” comunidades inteiras sob o lema do progresso. Para que essas frentes de resistência possam compreender os diferentes desafios impostos pelos diferentes casos de dominação, é imprescindível que se utilize ferramentas teóricas e práticas que possibilitem uma reflexão sobre a justiça sócio-ambiental.

Percebe-se que é árdua a análise dos problemas sócio-ambientais, pois esses têm ramificações fundidas por “uma cultura da dominação” que, conseqüentemente, resulta numa sociedade largamente empobrecida, adoecida, machista e patriarcal. Como parte da superação dos problemas sócio-ambientais – e para adentrarmos numa reflexão mais pontual sobre a justiça sócio-ambiental – nós, membros do grupo Semente de Esperança (grupo vinculado à Pastoral Popular Luterana-PPL), realizamos oficina em

---

Artigo elaborado pelo grupo Semente de Esperança (vinculado a Pastoral Popular Luterana (PPL)), a partir da Oficina “Eco Teologia: cuidados com a criação de Deus”, promovida pelo grupo Semente de Esperança e Federación Universal de MovimientosEstudiantilesCristianos (FUMEC). A oficina contou com a assessoria do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI) e foi realizada no dia 05 de abril de 2014, nas dependências da Faculdades EST de São Leopoldo/RS-Brasil.

<sup>1</sup> BRASIL DE FATO. *A luta dos atingidos por barragens no Rio Chopim*. Disponível em: <http://www.brasilefato.com.br/node/3499>. Acesso em 24 abr. 2014.

parceria com a Federación Universal de Movimientos Estudiantiles Cristianos (FUMEC-ALC) sobre o tema: “Eco Teologia: cuidados com a criação de Deus”.

O presente artigo é resultado do importante espaço vivido na referida oficina. Nossa reflexão foi pontuada a partir e através da Teologia da Libertação (TdL), bem como pela leitura popular da bíblia. Essas ferramentas nos serviram como referencial reflexivo para um labor prático que busca responder às fragilidades cotidianas de parte considerável da população brasileira.

### *Teologia da Libertação (TdL)*

É possível que confrontemos a “injustiça sócio-ambiental” – que como o próprio termo indica assola não apenas pessoas como também a natureza – com a TdL. Para tal, é necessário que enxerguemos na “injustiça sócio-ambiental”, um tipo de pobreza aos moldes daquela apontada pela TdL. A TdL tornou-se marco da teologia latino americana por seu compromisso preferencial com os pobres. Nela, o compromisso preferencial pelos pobres está enraizado no coração da pregação bíblica, sendo que o Reino de Deus é um dom gratuito. Isso, é o que nos desafia a buscar justiça para quem quer que seja, independentemente de raça, gênero e meio sócio-cultural.<sup>2</sup>

### *Leitura Popular da Bíblia*

À luz do Evangelho de Cristo, podemos refletir que o principal motivo de se fazer uma leitura popular da bíblia é compreender a opção fundamental pelos/as pobres e fazer do próprio povo a extensão do Reino e da Justiça de Deus. Isso exige viver para eles/as, viver com eles/as. Esse pressuposto faz pensar sobre a importância de se fazer uma leitura do Evangelho que parta dos anseios sociais do “aqui e agora” da dignidade humana. Uma dignidade que não pode ser adiada, uma dignidade que não deve ser sonogada, uma dignidade que precisa ser vivida.

A partir de uma leitura popular da bíblia é que podemos perceber que o povo oprimido é o principal ator da História da Salvação. Ademais, é do povo, da comunidade vulnerável, dos e das sem-teto e sem-terra que deve emergir

---

<sup>2</sup> GUTIERREZ, Gustavo. Pobres y opción fundamental. In: ELLACURÍA, Ignacio, SOBRINO, Jon, Eds. *Mysteriumliberations: conceptos de La teologia de laliberación*. Tomo 1. Madri: Ed. Trotta, 1990. p. 303.

uma “justiça sócio-ambiental”, que busque dignificar a todas as pessoas,<sup>3</sup> e não apenas aquelas que – pela dominação histórica – se empoderaram da maior parte da terra habitada.<sup>4</sup>

Parafraseando Paulo Freire, a partir de uma leitura popular da bíblia e de seu aspecto transformador e educativo, podemos afirmar que a leitura bíblica não transforma o mundo. A leitura popular bíblica muda pessoas e estas, sim, transformam o mundo.<sup>5</sup>

Esta transformação é real quando os diversos protagonistas se envolvem e cooperam mutuamente. Esta cooperação e envolvimento se tornam possível no trabalho conjunto promovido por grupos e redes, tais como o Semente de Esperança, a PPL, a FUMEC-ALC, a Rede Ecumênica da Juventude (REJU), entre outros. Estes espaços de diálogo e ecumenismo guardam em suas histórias anos de lutas e reflexão sobre maneira, métodos e formas de transformar nossa realidade, a exemplo da referida oficina.

### *Eco Teologia*

Transformação em busca de paz e justiça é nosso dever desde a benção de Abrão.<sup>6</sup> Os profetas do antigo testamento anunciam o cuidado e o respeito com a criação de Deus. Defender nosso ambiente e cuidar de nosso *ekos* é nossa função desde o pertencimento ao Corpo de Cristo.

Eco Teologia é cuidar do eco (verbo) da Criação de Deus, em todos os cantos e em todos os lugares que esse eco possa ressoar. Para isso há que se perseguir a injustiça presente em nosso meio.

Em Apocalipse 18 encontramos o relato daqueles que pervertem a vontade de Deus, o relato daqueles malfeitores que querem monetizar (converter em lucro) tudo o que esta abaixo e sobre os céus. Falar de Eco Teologia e trazer a prática libertadora da TdL é anunciar um novo céu e uma

---

<sup>3</sup> BOFF, Leonardo. Teologia da opção preferencial pelos pobres. *Grande sinal*. Petrópolis, v. 38, n. 7, set. 1984. p. 541.

<sup>4</sup> Isaias 5.8-10.

<sup>5</sup> Frase original de Paulo Freire: “A educação não transforma o mundo. A educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Apud: GALVÃO, Cinthia Elizabeth Viegas; CAVALCANTI, Josielma, SILVA, Vanessa Izabelada. *Relatório de trabalho docente: setembro de 2012*. Disponível em: <http://www.unicap.br/pages/pibid/wp-content/uploads/2013/03/Relatorio- PIBID-Setembro-2012.pdf>. Acesso em 24 abr. 2014.

<sup>6</sup> Gênesis 12.2.

nova terra.<sup>7</sup> Um lugar em que cordeiro e lobo pastarão na mesma relva. Para anunciar precisamos depositar o nosso compromisso e nos encarnarmos como parte da instauração do Reino de Deus, “aqui e agora”.

### *Desafios*

A partir da referida oficina e presente reflexão, propomos a irrupção dos/as oprimidos/as pela “injustiça sócio-ambiental”. O que isso significa? Significa buscar o protagonismo daqueles e daquelas que estavam ausentes, inaudíveis em nosso meio sócio-jurídico-econômico. Ausentes e inaudíveis nesse contexto quer dizer: nenhuma ou escassa significação, ademais, aqueles/as que não têm possibilidades de manifestar por si mesmos e si mesmas, seus sofrimentos, suas solidariedades, seus projetos, suas esperanças.

Concluimos, com a oficina, que a Teologia da Libertação e a Leitura Popular da Bíblia – junto a temáticas como a Eco Teologia – são suportes necessários para um fazer e pensar que contribua junto às outras áreas de conhecimento na busca de protagonismo do povo.<sup>8</sup> Para que sejamos sempre recicladores e recicladoras e transformadores e transformadoras, para que não desistamos jamais – como diria Chê Guevara – e para que não percamos a esperança jamais, juntos e juntas nos despedimos, por ora, ecoando Paulo Freire: “*Não importa em que sociedade estejamos e a que sociedade pertencamos, urge lutar com esperança e denodo*”.<sup>9</sup>

---

<sup>7</sup> Isaías 65.17-25.

<sup>8</sup> GUTIERREZ, 1990. p. 303.

<sup>9</sup> FREIRE, Paulo. Denúncia, anúncio, profecia, utopia e sonho. IN: *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000. p. 61.